



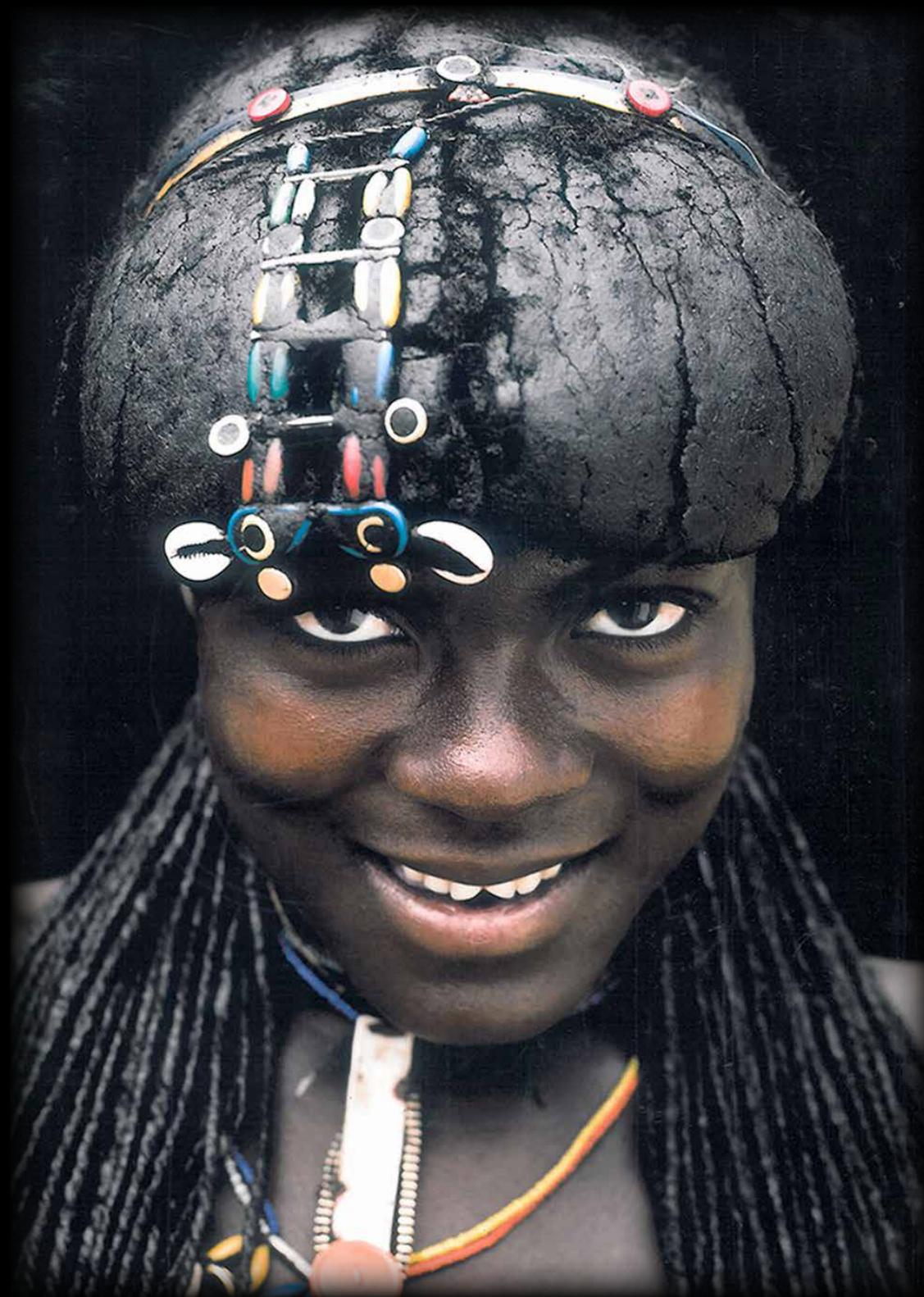
**DSEPE**

Direção de Serviços  
de Ensino e das  
Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro

# L / ATITUDE

E-NEWSLETTER

Edição Número 9 / janeiro - março / 2016



**ESCOLAS PORTUGUESAS  
NO ESTRANGEIRO**

---

## Sempre Portugal, tudo por TIMOR!

A propósito dos 500 anos da chegada dos portugueses a Timor, inaugurámos na Escola Portuguesa de Díli, um Padrão com a Cruz de Cristo, relembrando o momento primeiro de uma Nação...Timor!

500 Anos... tempo pequeno na história da humanidade, imenso momento, nesta história comum de dois povos que se confundem.

Com um passado comum, um futuro que se constrói neste presente, a Escola Portuguesa de Díli cumpre, também aqui, hoje, uma das suas funções.

- A inauguração deste padrão, construído pelos alunos portugueses e timorenses sob orientação de um professor português de origem africana que procura homenagear o melhor de todos nós.



ACÁCIO DE BRITO  
// Diretor da Escola Portuguesa  
de Díli - CELP - Ruy Cinatti

- A Cruz de Cristo, sinal de uma evangelização que apenas começou há 500 anos com frutos no presente com o exemplo de amor sofrido, de tolerância e de respeito pelo outro

e

- A língua que nos une são razões relevantes para esta associação a um tempo tão importante.

Celebrarmos 500 anos em Timor, passados que foram 600 anos do início da globalização, é glorificar a gesta de uns poucos lusitanos, que abrindo o mundo a todos permanece como obra que só nos engrandece como homens do mundo.

Mundo terreno, mas com os olhos na espiritualidade graças à ténpera dos missionários Padres João Felgueiras e Alves Martins que o tornam mais humano e menos desigual.

Hoje, como ontem, queremos dizer presente.

Os tempos são difíceis, mas cumprindo o desiderato dos melhores, saberemos construir um futuro em que a língua portuguesa será ou já é a nossa Pátria.

Como plasmava em texto de relevância político-religiosa o Padre Jesuíta, Júlio Fragata: "Tantos e todos Sendo".

Que este Padrão com a Cruz de Cristo nos incentive a cumprir o sonho e que a Escola Portuguesa de Díli – Ruy Cinatti cumpra a sua missão na divulgação e ensino da nossa língua comum, a língua portuguesa.

Sempre Portugal, tudo por TIMOR!

## SUMÁRIO

### EDITORIAL

Sempre Portugal, tudo por TIMOR! 2

### Escolas com Currículo Português no Mundo:

#### ANGOLA

**Colégio Português de Luanda** 3

Memória de desumanização

**Escola Portuguesa de Luanda - CELP** 4, 5

Semana do não ao Bullying

**Colégio São Francisco de Assis**

– Luanda Sul

Descobrimo as Origens de Angola 6

**Escola Camilo Castelo Branco**

Kuzola 7

**Colégio Mundial Inglês Maria Emília**

Cores diferentes, corações iguais 8

**Escola Portuguesa do Lubango**

O carnaval na Escola Portuguesa do Lubango 9

#### CABO VERDE

**Colégio Português de Cabo Verde**

Dia internacional da língua materna 10

#### GUINÉ-BISSAU

**Escola Portuguesa da Guiné-Bissau**

O carnaval na escola 11

#### MACAU

**Escola Portuguesa de Macau-CELP**

Caçadores de astros! 12

#### MOÇAMBIQUE

**Escola Lusófona de Nampula**

Visita de estudo à Direção Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula 13

**Escola Portuguesa da Beira**

Projeto: A escola é um farol 14

**Escola Portuguesa de Moçambique-CELP**

EPM-CELP vai à Assembleia da República combater o racismo, preconceito e discriminação 15

#### SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

**Escola Bambino**

Dia da Alimentação 16, 17

**Escola Internacional de São Tomé e Príncipe**

Misturando tradições 18, 19

**Escola Portuguesa de São Tomé**

Carnaval na Escola Portuguesa de São Tomé 20

**Instituto Diocesano de Formação**

**João Paulo II**

Sou professora... 21

#### TIMOR-LESTE

**Escola Portuguesa de Díli-CELP-Ruy Cinatti**

Parlamento dos jovens 22

**Testemunhos**

**Escola Camilo Castelo Branco**

Semana da diferença 23

Laços inclusivos 24

#### Breves

25

#### Ficha técnica

25

### MEMÓRIA DE DESUMANIZAÇÃO

O ano de 2015 recordou os setenta anos decorridos do fim do holocausto. A Shoá, ou Shoah, para o povo hebreu, é um conceito que encerra em si a representação d' a catástrofe a que foram sujeitos diferentes grupos de judeus, conforme a diversidade de comunidades espalhadas, sobretudo, pela Europa central e do leste.

Este é, sem dúvida alguma, um dos períodos da História em que pouco sentido faz aplicar o substantivo Humanidade, mas antes o adjetivo desumanidade, que ajudará muito mais a aflorar as histórias individuais de milhões de seres humanos - homens, mulheres e crianças - cujas vidas serviram para a afirmação de um ódio concreto, pensado e perpetrado com vista à eliminação sistemática e em massa do povo judeu, uma purga necessária para um império que se queria presente por mil anos – o III Reich idealizado pelo partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães – Nazi, como se convencionou chamar.

O Colégio Português de Luanda associou-se a esta evocação através da presença do seu docente de História, no seminário promovido



pelo Centro de Estudos do Holocausto - Yad Vashem, em Israel, entre 27 de julho e 5 de agosto.

A filosofia implícita nas sessões de trabalho, que contou com a presença de vários especialistas mundiais, ao contrário de propor uma exploração de imagens e textos acerca do genocídio perpetrado pelos Nazis, assenta numa apresentação desta realidade em diferentes fases: a Personificação da Vítima, através de relatos escritos pela mesma; o eixo cronológico Antes, Durante e Depois do Holocausto; os Atores, o triângulo Vítima-

-Perpetrador-Espetador; A perspetiva judia.

Também nessa perspetiva, os alunos do 9º ano do Colégio Português de Luanda desenvolvem um projeto, desde o início do ano letivo, que resultará numa exposição no 3º período, aberta à nossa comunidade educativa, onde os valores de humanidade pretendem fazer a ligação entre passado e presente, entre a xenofobia e o racismo que se observam nos nossos dias e a importância do respeito do ser humano, da sua cultura e identidade.

Mário Carneiro, docente de História

# ANGOLA

## ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

### SEMANA DO NÃO AO BULLYING

A Escola Portuguesa de Luanda dedicou a semana de 11 a 15 de janeiro último à campanha anti-bullying. O tema foi abordado nas aulas de Educação Cívica pelas crianças e alunos da EPL desde a educação pré-escolar ao 9.º ano e nas aulas de Inglês e de Sociologia pelos alunos do ensino secundário.

Foram do mesmo modo promovidas várias atividades com o objetivo de abranger e sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para, todos em conjunto, encontrarem possíveis soluções. Exemplos disso são o Café Debate e a palestra anti-bullying, atividades organizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação em parceria com a equipa dos SPO. Estas duas atividades proporcionaram o encontro e a partilha de experiências e testemunhos vividos na primeira pessoa.

Também a associação de estudantes da EPL (AEEPL) elaborou cartazes que foram



Exemplos de cartazes elaborados pela associação de estudantes





### SEMANA DO NÃO AO BULLYING (cont.)



Resultado Final

Os grupos da educação pré-escolar



espalhados pelo recinto escolar e pelas salas de aula.

No dia 20 de janeiro, cerca de 1400 alunos da educação pré-escolar e dos 1.º e 2.º CEB, nos turnos da manhã e da tarde, formaram um quadro humano, onde se lia a mensagem 'Não ao bullying'. Esta iniciativa foi levada a cabo pela Direção Pedagógica e contou com a colaboração das educadoras da educação pré-escolar e dos professores dos 1.º e 2.º CEB. Tal mensagem teve um grande impacto e foi de imediato divulgada nas várias redes sociais sendo partilhada por muitos.

A violência existe na nossa sociedade e, por conseguinte, em todas as escolas onde crianças e jovens convivem diariamente. Naturalmente que, como educadores que somos, não podemos deixar de tentar diariamente combater este problema.



A Preparação

### DESCOBRINDO AS ORIGENS DE ANGOLA

Um projeto da sala de aula dos alunos dos 5 anos

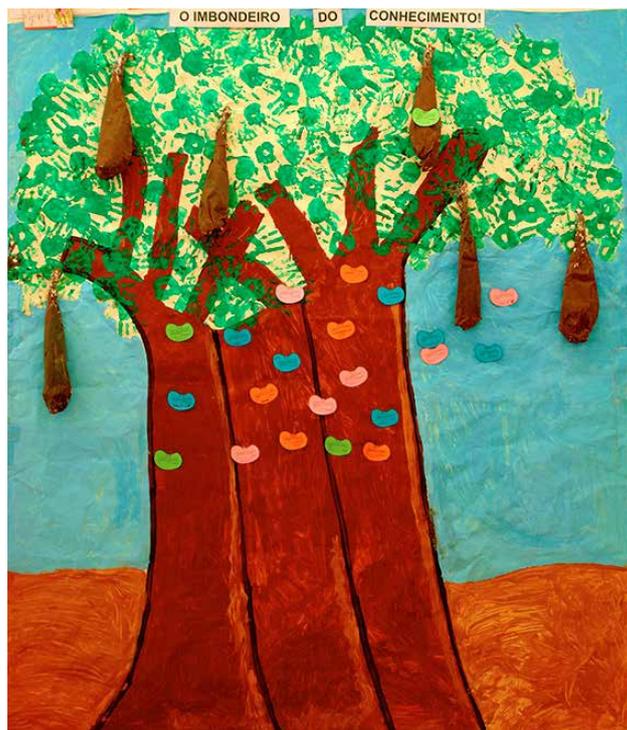
Pequenos e curiosos como somos,  
As origens de Angola gostámos de explorar!  
Fomos à descoberta do que define a sua cultura,  
E aprendemos muitas coisas que queremos partilhar!

Tudo começou com uma exposição,  
Que carinhosamente, uns pais nos quiseram mostrar!  
Tratava-se de fotografias de várias tribos angolanas,  
Onde a figura da mulher, o fotógrafo Francisco Prata conseguiu retratar!

Uma escultura de uma Mamuíla,  
Foi com barro realizada!  
A casa de pau apique, habitação típica local,  
Foi pelos Exploradores muito bem representada!

Muitas mais foram as atividades,  
Ao longo deste projeto dinamizadas!  
A alimentação, as danças, o vestuário e os dialetos...  
Foram algumas das temáticas aprofundadas!

Sobre a fauna e a flora de Angola,  
Muitas coisas novas foi divertido aprender!  
Exploramos o imbondeiro, um dos símbolos deste país,  
E uma dramatização sobre os animais selvagens gostámos de fazer!



### KUZOLA

Querido diário,

Hoje, cheguei à escola com a mochila cheia, não de livros, mas de comida para a visita ao Lar Kuzola. Finalmente, chegou o dia de entregar os donativos que recolhemos, desde que a Thayane lançou a ideia, quando nos aproximámos do Natal.

Eu ia cheio de curiosidade, porque não sabia o que nos esperava. O transporte parou dentro das instalações do lar e fomos descendo com os caixotes e os sacos para entregar.

Fomos recebidos pela diretora do lar, que nos explicou que a palavra “Kuzola” significa “Amor” em Kimbundo. Ela disse-nos que aquela instituição recebia crianças dos 0 aos 14 anos, e que, mais importante do que tudo, tentava dar-lhes afeto e perspetivas para um futuro melhor. Depois, levaram-nos a ver algumas crianças com menos de 7 anos que estavam numa sala a brincar.



Encontrámos dois meninos em cadeira de rodas com uma espécie de paralisia cerebral. Um deles estendeu-me a mão, vi logo nele um sorriso estampado no rosto. Devia estar feliz com a visita. Eu correspondi-lhe e apertei a sua mão.

Em seguida, fomos a uma sala onde dormiam alguns bebés... O meu primeiro pensamento foi: “Como é que alguém tem coragem de abandonar crianças tão fofas?” Havia uma bebé que parecia ter apenas alguns meses de vida, mas na verdade tinha mais de 4 anos!!! Foi um choque para todos...

Fomos também ao dormitório dos rapazes, que pareciam envergonhados com a presença de tanta gente. Ao sair de lá, passámos por uma zona onde meninos de três e quatro anos estavam a almoçar e, enquanto passávamos, eles chamavam-nos de “Mamá” ou “Papá”, como se tivessem realmente a noção das suas realidades e sentissem falta do amor paternal.

Nesse momento, apercebi-me da sorte que tenho em crescer com o apoio e o carinho dos meus pais.



### CORES DIFERENTES, CORAÇÕES IGUAIS

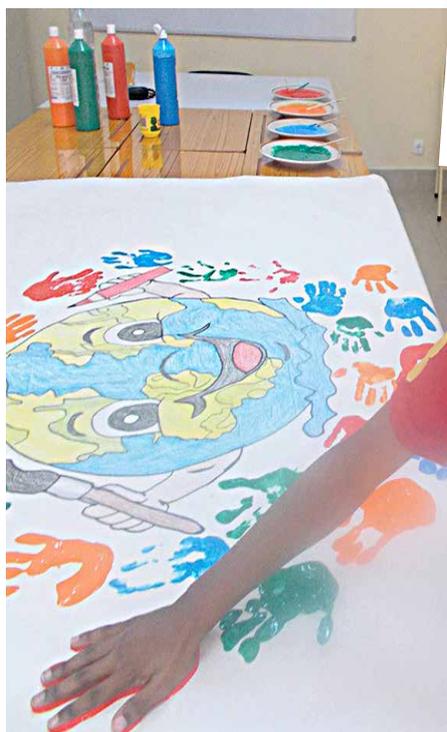


Entre os dias 29 de fevereiro e 04 de março, o nosso colégio festejou a semana das cores e seus significados, bem como a ligação das mesmas à natureza, ao respeito pelo outro, respeito pelas diferenças, amizade, companheirismo e partilha.

Os alunos perceberam que as cores possuem diferentes significados e que variam entre as diferentes raças e culturas. Na Europa, as cores relacionam-se com as emoções humanas ou alguns significados (cores do semáforo). Em África, as cores foram convencionadas para simbolizarem acontecimentos, como por exemplo: o branco para a partida de alguém para outro mundo ou o vermelho em determinadas regiões.

Cada cor é uma cor e o significado atribuído à mesma depende de nós, das nossas vivências e da nossa cultura.

Já que estamos a falar em cores, não podemos deixar de referir as diferentes raças e o respeito que devemos ter pelos outros.



Não importa a cor da nossa pele, porque somos todos iguais nas nossas diferenças.

O que acabamos de referir teve o intuito de desenvolver, na comunidade escolar, a consciência de um mundo bastante diferente, mas que devemos respeitar.

Durante a semana, houve diferentes dinâmicas. Cada dia correspondia a uma peça de roupa de cor específica (vermelho, amarelo, verde, azul e branco). Além disso, os alunos leram histórias, tiveram encontros para partilha de ideias, cantaram músicas, escreveram pequenos textos e realizaram atividades físicas. Dando assim as mãos ao respeito pelas diferenças e pelos outros.

**Prof. Roberto Cunha e Prof.ª Natércia Neves**

# ANGOLA

## ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO



## O CARNAVAL NA ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

No dia 5 de fevereiro, as crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo festejaram o Carnaval. Como já é hábito, fizemos um desfile onde todos participaram. O tema do desfile era livre e não faltou imaginação e criatividade. No nosso palco desfilaram super-heróis, princesas da atualidade, os mais diversos animais, alguns doutores e enfermeiras. Em grande destaque estiveram as nossas "princesas e príncipes locais" que vieram trajados a rigor com os panos coloridos da Huila. Após o desfile de cada sala, chegou o momento mais aguardado: o baile. Todos os participantes puderam dançar livremente e deram asas à sua imaginação. O nosso recreio ficou ainda mais alegre e assistimos a momentos de pura magia: animais ganharam vida, príncipes "da terra" fizeram a corte às princesas dos tempos modernos, super-heróis salvaram princesas locais em apuros, doutores e enfermeiras distribuíram sorrisos contagiantes.

Esta festa proporcionou a todos os participantes momentos de partilha e boa disposição e envolveu também outros membros da comunidade escolar. Os pais e encarregados de educação marcaram presença e muitos alunos e professores de outros ciclos foram ver os mais pequeninos. Foi tão divertido que nem demos pelo tempo passar. O Carnaval são mesmo três dias... para o ano há mais!



## DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA

No dia 21 de fevereiro, celebra-se o Dia Internacional da Língua Materna. Foi proclamado pela Conferência Geral da Unesco, em novembro de 1999, e, desde 2000, que se comemora este Dia Internacional com o objetivo de promover a diversidade linguística e cultural e o multilinguismo.

O português é a língua oficial de 8 países. A comunidade lusófona abrange entre 190 a 230 milhões de pessoas, espalhadas por países de quatro continentes.

Estimam-se em quase 6000 as línguas faladas no mundo, mas cerca de metade está perto da extinção. Assinale-se que o português não faz parte deste conjunto dado que se crê ocupar a 6ª posição na lista dos idiomas mais falados no mundo, com mais de 200 milhões de falantes.

A língua materna é a língua que, quando nós nascemos, começamos a aprender. Ela é importante para a sabedoria da criança.

Devemos sentir orgulho na nossa língua e procurar conhecê-la bem! Ela é uma parte essencial da nossa identidade.

“É bom aprender línguas novas, mas para mim a língua mais importante é o português, porque é a minha língua materna.”

“A minha língua materna é o português que eu ouço desde que nasci.”

“Portugal é um país que tem línguas lindíssimas! Adoro Portugal e a língua portuguesa.”

“A língua materna é uma língua que todos os cidadãos do próprio país conhecem, como em Cabo Verde que temos o crioulo.”



# GUINÉ-BISSAU

## ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ - BISSAU

### O CARNAVAL NA ESCOLA



Mais uma vez, a escola portuguesa da Guiné-Bissau organizou o carnaval, sendo uma das atividades que integra o seu plano anual.

As mais de vinte comunidades culturais e etnolinguísticas que vivem em comunhão de bens na Guiné-Bissau, ao longo dos vários séculos, engendraram um manancial inesgotável do património cultural imaterial, caracterizado pela sua riqueza e diversidade.

Esta diversidade indelével dos elementos essenciais impregnados no património cultural guineense constitui a pedra de toque do verdadeiro desenvolvimento sustentável.

Daí que a estratégia para a sua disseminação deve fundamentalmente assentar na procura de alternativas viáveis, bem como de soluções criativas com vista à salvaguarda do património cultural e do nacional e à promoção do desenvolvimento cultural ao serviço da transformação da sociedade guineense e em confluência com novos valores culturais.

O carnaval guineense, completamente original, com características próprias, tem



evoluído bastante, constituindo uma das maiores manifestações culturais, ou seja, é o caldeirão artístico-cultural em movimento e a mais empolgante manifestação cultural através da qual são genuinamente disseminadas as formas concretas de expressão cultural do povo guineense.

A diversidade cultural manifestada de forma indelével nas diferenças étnicas e linguísticas

produziram grande variedade ao nível da dança, da expressão artística, das profissões, da tradição musical e, em suma, das manifestações culturais.

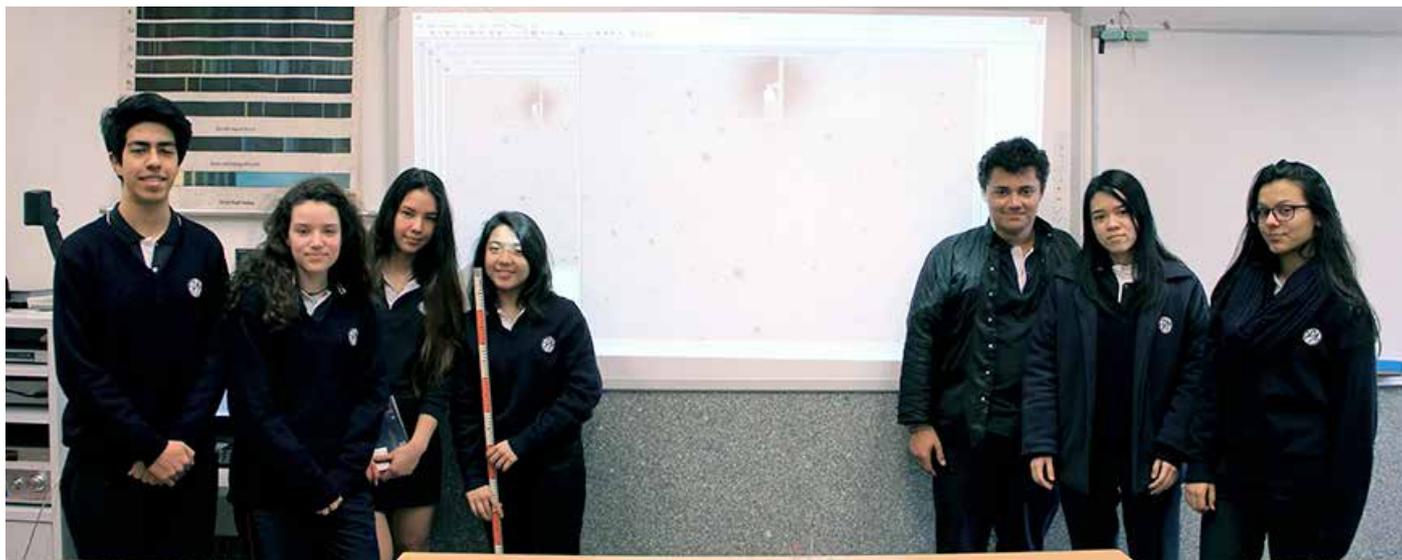
É a esta simbiose que a nossa comunidade educativa não poderia ficar alheia, tendo-se envolvido nesta grande manifestação cultural, permitindo que todos dessem asas às suas imaginações.



# MACAU

# ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU - CELP

## CAÇADORES DE ASTROS!



Desde o início do ano letivo de 2013/2014, um grupo de alunos da Escola Portuguesa de Macau, coordenado por um professor, participa num projeto internacional de colaboração para identificar e localizar asteroides e cometas, sediado nos EUA e destinado a escolas de todo o mundo. A ligação ao projeto surgiu por convite do NUCLIO - Núcleo

Interactivo de Astronomia - <http://nuclio.org/>.

Temos participado em 3 ou 4 campanhas anuais de pesquisa em que recebemos alguns conjuntos de imagens que devemos analisar, procurando identificar objetos desconhecidos que tenham um conjunto de características típicas dos asteroides ou

cometas e elaborar o relatório respetivo. Essas imagens vêm em conjuntos de 3 ou 4 fotografias sequenciadas de uma pequena zona do céu, obtidas com diversos telescópios situados no continente americano, entre os quais o famoso Pan-STARRS, localizado no monte Haleakala do Havai, que tem a (ainda) maior câmara digital já construída e que capta imagens com 1,4 giga pixéis.



Temos identificado muitos objetos que incluímos nos nossos relatórios e destes alguns têm sido classificados como "descobertas preliminares". Na campanha Pan-STARRS de outubro/novembro de 2015, tivemos a nossa primeira descoberta provisória: o asteroide que foi identificado por nós com a sigla EPM0159. Quando terminar o longo processo de autenticação da descoberta deste asteroide, os estudantes e o professor envolvidos serão chamados a batizá-lo.

Inicialmente, contámos apenas com alunos do 10º ano, mas presentemente já há alunos envolvidos do 8º ao 12º anos.

Em suma, este projeto tem inequivocamente contribuído para envolver os alunos ativamente num processo de obtenção de dados e construção de conhecimento.

**Paulo Guerra Nunes**  
Coordenador do grupo de pesquisa de asteroides da EPM, professor de Física e Química



### VISITA DE ESTUDO À DIREÇÃO PROVINCIAL DOS RECURSOS MINERAIS E ENERGIA DE NAMPULA



Com vista a estabelecer a ligação entre a teoria e a prática, o grupo de disciplina de Ciências Naturais, dirigido pelo professor Jorge Alberto Timana, realizou uma visita de estudo à Direção Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula.

Esta visita integrou os alunos do 5º e 7º anos e contou com as participações da Diretora Adjunta Pedagógica - Herminigilda Sousa Abacar - dos professores Otávio Mainato, de Português, e Felisberto Chindui, de História.

Chegados ao local, o grupo visitante foi recebido pelo delegado da Instituição, que

convidou o grupo a entrar na sala onde estão expostos muitos materiais rochosos e minerais, como ilustram as imagens.

A visita teve como objetivo fazer um estudo de tipos de rochas e minerais com mais abundância na província de Nampula, em particular, e na região norte de Moçambique em geral.

No local, o grupo recebeu explicações exaustivas sobre as rochas e minerais lá encontrados e, com as explicações dadas, os alunos sentiram-se satisfeitos com a visita, pois tiveram ensinamentos valiosos,

tendo conhecido a real natureza destes recursos.

Chegou-se à conclusão que alguns minerais e rochas existentes em Portugal, também se encontram em Moçambique, tais como as rochas: granito, argila, arenito e os minerais: ouro, calcopirite e cobre.

É importante frisar que Moçambique é um dos países mais ricos em recursos minerais.

**O Professor de Ciências Naturais: Jorge Alberto Timana**



## PROJETO: A ESCOLA É UM FAROL Visita de estudo ao farol do Macúti

Os faróis sempre foram elos de ligação entre a terra e o mar. Companheiros luminosos de pescadores, marinheiros, navegadores e, até, de contrabandistas, que guiam na escuridão com os seus relâmpagos a tentarem sobrepor-se às tempestades da costa. Quem faz vida do mar conhece os seus códigos – luz fixa; relâmpagos ou cintilações com significados precisos.

Dos faróis mais antigos alguns ainda se encontram funcionais e ativos, enquanto outros foram já desativados, mas continuam presentes nas paisagens da orla costeira.

Também, em Moçambique, a necessidade de sinalizar os perigos costeiros se faz sentir desde que há navegantes a cruzarem as suas 1600 milhas de costa. Primeiro, com fogueiras acesas em praias desertas, depois com a instalação dos primeiros faróis e, por



fim, com o estabelecimento do plano geral de iluminação, que previa a instalação de 36 faróis, base da construção dos faróis ainda hoje existentes. Um desses faróis, é o Farol de Macúti – um dos ex libris da cidade da Beira – e que se mantém em funcionamento.

O farol de Macúti foi o modelo escolhido para o nosso logotipo, simbolizando o papel da escola, como farol na “tormenta” das aprendizagens na direção do porto seguro do conhecimento.

Assim, os grupos disciplinares de: Línguas; Ciências Sociais e Ciências Exatas, Físicas e Naturais terem escolhido o tema “A Escola é um Farol” para um trabalho interdisciplinar que culminará com uma Visita de Estudo dos alunos do 5º ao 9º ano ao Farol, no próximo dia 8 de Março de 2016.

# MOÇAMBIQUE

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP



### EPM-CELP VAI À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA COMBATER O RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO



A EPM-CELP vai participar na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens agendada para os próximos dias 2 e 3 de maio, na Assembleia da República, em representação do círculo eleitoral Fora da Europa. Os alunos Àliyah Bhikha (9.º A) e Daniel Bernardo (9.º B) são os deputados que vão defender o Projeto de Recomendação da nossa Escola na edição 2016 do Parlamento dos Jovens, cujo tema centra-se no “Racismo, Preconceito, Discriminação”.

O Júri Nacional do programa Parlamento dos Jovens seleccionou a EPM-CELP tendo em conta vários factores, como a qualidade do projeto de resolução e do relatório do professor dinamizador da iniciativa, bem como o número de listas concorrentes à Sessão Escolar.

O Projeto de Recomendação baseia as suas medidas educativas na convicção de que o racismo, o preconceito e a discriminação se baseiam na ignorância e falta de conhecimento, pelo que propõem medidas focadas na formação nas escolas e nas empresas. As medidas propostas e apresentadas para escrutínio são, textualmente, as seguintes:

- Projetos de Multiculturalidade nas Empresas. Para mudar a maneira de pensar dos adultos mais preconceituosos deve-se aplicar medidas nos seus postos de trabalho. Todas as empresas ou instituições deveriam organizar um projeto de convivência entre trabalhado-

res. Palestras, trabalhos, exposições, eventos gastronómicos, entre outros. Estes projetos devem ser apresentadas ao Estado e depois passarem obrigatórios.

- Semana da Multiculturalidade. Propomos criar um programa para as aulas de educação para a cidadania que inclua o debate sobre as diversas culturas e seja acompanhado de uma semana cultural, obrigatória, em todas as escolas portuguesas, onde os utentes conhecessem e contactassem com as diversas realidades culturais através de seminários,

mostras de gastronomia, sessões de cinema, documentários e debates.

- Assembleia dos Jovens Pensadores. Implementação nas escolas, 2ºCEB. 3º CEB e Secundário, de um debate mensal, por turma, acerca da problemática da discriminação, preconceito e racismo. Realização, no final do ano letivo, de uma assembleia geral, onde os alunos de todas as turmas do seu respetivo ano se pudessem reunir e tirar conclusões e propor medidas na sua escola e na sua comunidade, freguesia, concelho, sobre estes fenómenos.





## DIA DA ALIMENTAÇÃO

### Dia da Alimentação

No dia 16 de outubro, o 1º ciclo e o Pré-Escolar da minha escola foram de manhã à Padaria Almar para o Dia da Alimentação. Fomos recebidos pelos funcionários que eram muito muito simpáticos e sempre com um sorriso para nós. Fomos ao armazém, onde o armazenista nos mostrou onde guardavam a farinha, sal e açúcar para fazer os doces, bolos e pão de que tanto gostamos. Em seguida, levaram-nos para a sala onde fazem o pão. Primeiro aprendemos todos os ingredientes que são necessários para fazer a massa, vimos a máquina gigante que mistura todos esses ingredientes e conhecemos um senhor que dizia que o seu trabalho era amassar o pão à mão até ter a forma desejada. Depois de aprendermos todas estas coisas, chegou a hora mais divertida de todas: pudemos ver nós a amassar o pão, como se fossemos verdadeiros pasteleiros!





## DIA DA ALIMENTAÇÃO (Cont.)

Quando acabámos de amassar o pão, levaram o que fizemos num covinho até uma sala que tinha um grande forno. Esta sala era muito grande e lá dentro fazia muito calor. Puseram lá o nosso pão para cozer até ficar delicioso. Depois de tudo isto, fomos para a parte da frente da Padaria e conhecemos o balconista que é um senhor que vende o pão às pessoas e a quem pudemos fazer várias perguntas. Por último, comemos um delicioso lanche, onde tivemos direito a pão, bolos e sumos. No final para se despedirem de nós, os funcionários cantaram para nós uma canção em dialeto e nós cantámos também. Foi um dia muito divertido e espero lá voltar!

Laura Moniz do 4.º ano e Gabriela Carvalho do 2.º ano



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## MISTURANDO TRADIÇÕES



Tendo em conta as diversas origens das famílias dos alunos que frequentam a Escola Internacional de São Tomé e Príncipe e, uma vez que esta se insere no contexto cultural santomense, integrando o currículo

português, houve necessidade de criar uma interligação entre as duas culturas.

Deste modo, surgiu o nosso Projeto Escola subordinado ao tema: Cultura Santomense.

Com o intuito de dar continuidade a este projeto, a Escola Internacional lançou o desafio aos seus alunos e respetivas famílias de celebrar o Carnaval, utilizando fantasias relacionadas com a cultura Santomense. Para que a ideia se concretizasse, os alunos, em conjunto com os professores e famílias, investigaram tradições, figuras históricas, profissões, frutos e animais típicos das Ilhas.

A criatividade das fantasias associadas ao colorido típico desta festividade, tornaram este dia ainda mais apetecível! Imbuídos pelo espírito carnavalesco, as matabalas, as bananeiras, tartarugas, papagaios, vendedoras de fruta, pescadores, príncipes de tchilólí, etc... conviveram, brincaram, dançaram e divertiram-se.

Alunos, professores e pais esmeraram-se para que a troca de experiências e o aproximar da cultura e tradição fizessem com que este dia fosse inesquecível!

O resultado não podia ter sido melhor!

**Professoras: Ana Ribeiro do 4.º ano, Sílvia Mota de Carvalho do 3.º ano, Cristina Sorte do 2.º ano e Filomena Soares do 1.º ano.**



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



## MISTURANDO TRADIÇÕES (Cont.)



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ



## CARNAVAL NA ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

No passado dia 5 de fevereiro, a Escola Portuguesa de São Tomé encheu-se de príncipes e princesas, bailarinas e diversos heróis de banda desenhada para celebrar mais um Carnaval.

Em clima de festa, o curso carnavalesco constituído por mais de 60 crianças visitou o IDF (Instituto Diocesano de Formação) levando consigo muita animação, cor e alegria. Após percorrerem o maravilhoso jardim e por lá terem permanecido a conviver com os professores e alunos, regressaram às instalações da Escola Portuguesa onde a festa conheceu um novo capítulo.

“Era cansativo estar ali com fantasias quentes e debaixo do Sol ardente, porém era divertido estar ali com todos os colegas e amigos”, afirmou Bibiana Pinheiro, aluno do 4º ano.



Por sua vez, Nayra Trindade, aluna do 3º ano, assegurou que “gostaria de voltar lá outra vez” e destaca que foram muito bem recebidos.

De volta à escola, tinha chegado a hora do lanche. Como é Carnaval e ninguém leva a mal, as frutas e os alimentos mais saudáveis foram substituídos por fatias de pizza e sumos. Uma fatia aqui, outra acolá e nas caixas, outrora cheias, residiam apenas alguns vestígios do repasto preparado.

De barriga cheia e com as energias recarregadas deu-se início ao Desfile de Máscaras. Com o “Samba” a animar as hostes começaram os mais destemidos, enquanto que outros tentavam ganhar coragem para enfrentar a plateia.

Alonzo Neto, aluno do 4º ano, conclui que “o Carnaval deste ano foi o melhor que já passei”.



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## INSTITUTO DIOCESANO DE FORMAÇÃO JOÃO PAULO II



### SOU PROFESSORA...



Sou professora de português e este é o meu terceiro ano a colaborar com o Instituto Diocesano de Formação João Paulo II.

Quando aqui cheguei, com o intuito de me integrar mais facilmente no grupo e conhecer melhor recantos deste país, participei em várias atividades, nomeadamente numa que o grupo de educação física desenvolve anualmente e que liga a prática física a um momento histórico nacional: "A caminhada a Fernão Dias" na celebração do Massacre de Batepá, no dia 3 de fevereiro.

É uma componente do Plano Anual de Atividades à qual afluí um número considerável de participantes.

No percurso desta caminhada há dois momentos que me marcaram e retrainam a partir daí a minha vontade de participação. Um deles foi atravessar uma irrisória ponte,



formada por um pequeno grupo de troncos de árvore. Entrei de tal maneira em pânico que só com a preciosa ajuda do professor Nuno Santos consegui ultrapassar esta barreira.

Transpondo esta minha experiência para outras caminhadas vivenciais, sou consciente de que o Homem é posto à prova na constante travessia de "pontes": profissionais, pessoais, sociais, linguísticas, ... e para as ultrapassar necessita de ajudas, sobretudo

humanas, mais não seja para tornar mais fácil e divertida a viagem além de que em grupo tudo, ou quase tudo, se ultrapassa.

Este ano, lá estava novamente o convite, mas também o bloqueio. Não obstante, porque a duração do percurso, a paisagem e a presença jovem, dinâmica e galhofeira dos participantes é contagiante, lá fui eu à descoberta. Desta vez abençoada pela chuva, no final!

**Rosa Alves**



# TIMOR-LESTE

## ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI - CELP - RUY CINATTI

### PARLAMENTO DOS JOVENS



O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República Portuguesa que pretende promover os valores que consagram um Estado de Direito. Para isso, a equipa que o coordena lançou às escolas, há já vinte anos, o desafio de, mediante um tema que é proposto anualmente, motivar os seus alunos a debaterem-no, a formar listas de candidatos a deputados, a realizar uma campanha eleitoral, a organizar uma mesa de voto, a promover o usufruto do direito de voto. O processo termina com a realização de uma sessão parlamentar escolar, na qual o produto final deverá ser a criação de um projeto de recomendação com o tamanho máximo de duas páginas.

É pelo debate informado e pela participação cívica que a Democracia assegurará a sua qualidade. Esta finalidade, aliada ao objetivo de promover o uso da Língua Portuguesa como língua de conhecimento e de debate parlamentar, levou a Escola Portuguesa de Díli a participar neste Programa desde 2012, ao nível do Ensino Secundário, e desde 2014, ao nível do Ensino Básico. O trabalho desenvolvido pela escola tem sido saudado pela Equipa da Assembleia



da República e reconhecido o seu mérito através da deslocação de dois alunos do Ensino Secundário a Lisboa. Novamente e pelo quarto ano, caberá à Escola Portuguesa de Díli, escolhida entre as várias escolas portuguesas no estrangeiro, a honra de representar o círculo Fora da Europa, ao

nível do Ensino Secundário, em Lisboa, na Sala do Senado, nos dias 23 e 24 de maio de 2016, e de defender o projeto de recomendação aprovado.

**Gisela Castro e Pedro Meireles**

### SEMANA DA DIFERENÇA

A Escola Camilo Castelo Branco abriu em setembro de 2015 e, desde o início, assumiu-se como escola inclusiva pelo que considera de primordial importância educar as crianças e os jovens para o respeito pela diferença, desenvolvendo valores de tolerância, de entreatajuda e de solidariedade.

Sob o lema “Laços inclusivos”, a Semana da Diferença contemplou diversas atividades que abrangeram os vários níveis de educação e ensino.



No pré-escolar e no 1.º CEB foi visionado o filme de animação “Cuerdas”, o qual serviu de mote para uma conversa sobre “ser-se diferente”. A elaboração de um mural sobre a diferença foi o desafio lançado, culminando com o adorno de um “laço inclusivo” por cada um dos grupos/turmas. A entrega de uma “pulseira da amizade” simbolizou o termo desta atividade.



No 2º e 3º CEB, o visionamento do trailer “If i had wings” foi o ponto de partida para um debate sobre o potencial individual, independentemente das limitações físicas ou cognitivas que possam existir. Dessa discussão resultou uma “nuvem de palavras” relacionadas com o tema.

Seguiu-se a distribuição aleatória de uma pulseira por aluno, identificada com um nome escrito em braille, que cada aluno teve de descodificar e entregar ao respetivo colega.

Esta atividade teve uma forte adesão e impacto, tocando as crianças e os jovens que nela colaboraram, conforme refletem os testemunhos que se seguem....

**Professora da Educação Especial –  
Sofia Reis**

### LAÇOS INCLUSIVOS



Laços inclusivos

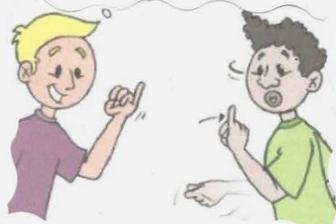
Para marcar a data do Dia Mundial da Deficiência mostraram-nos um filme chamado "Cordas". Esse filme não mostra dor, maldade nem tristeza, mas sim a amizade, o carinho e o amor.

Eu estava a ver o filme e entendi a importância da amizade e de como os meninos com deficiências necessitam da nossa atenção para serem felizes e esquecerem os seus problemas e as más memórias.

No final, a professora deu-nos uma pulseira como símbolo dos nossos laços de amizade para sempre e essa pulseira nunca será esquecida. Toda a gente sabe que os sentimentos não se compram, eles são feitos no coração, não podem ser mostrados com palavras e atos.

Temos de ajudar os meninos diferentes de nós a sentirem-se integrados. Sentia-me melhor se toda a população do mundo se importasse com as pessoas com deficiências, para todos podermos sentir que vivemos num mundo melhor.

 Deficiência motora

 Deficiência auditiva e surdez

 Deficiência visual

Respeitar e aceitar a diferença

João Bicaument 3º A



## O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO

A Senhora Diretora de Serviços da DSEEPE, Dra. Paula Teixeira, foi convidada para participar no programa Decisão Nacional da RTP Internacional cuja temática era o “Ensino da Língua Portuguesa no Estrangeiro” e que foi emitido no dia 31 de janeiro de 2016.

Por ser uma matéria de interesse para a Direção Geral de Administração Escolar (DGAE), convidamo-lo(a) a assistir a este programa, clicando aqui:

<http://observalinguaportuguesa.org/ensino-do-portugues-no-estrangeiro/>

## A MAMUÍLA DA NOSSA CAPA

A imagem feminina que consta da capa desta edição, Mamuíla, é representativa de uma das mulheres do grupo etnolinguístico Ovahelero Muhakavona. A fotografia é da autoria de Francisco Prata que a expôs no âmbito de um projeto, subordinado ao tema Origens - Os Povos de Angola, promovido pela Sonangol cujo objetivo é resgatar e promover os traços da identidade e simbolismo da mulher tradicional angolana.

Para mais informação sobre esta matéria pode consultar o link:

<http://sonangolorigens.com>



## ARRAIAL DO COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA – E.S.C.O.L.A.



No dia 28 de maio, terá lugar mais um Arraial do Colégio Português, em Luanda. Num dia em que não faltam as tradicionais sardinhas e o caldo verde, bem como diversas barraquinhas com atividades para miúdos e graúdos, o Colégio Português abre as suas portas e convida a comunidade a participar.

Com este evento pretende-se apoiar o Projeto (Re) construir uma Escola, pelo que metade do valor angariado reverte a favor do apadrinhamento da Escola Prevenir o Futuro e da Associação de Escolas Comunitárias do Cazenga.

## VAMOS AO TEATRO

Dado o sucesso obtido pelo grupo de teatro da Escola Portuguesa da Beira (EPB) na sua representação de “Leandro, Rei da Helíria” do projeto “A língua que nos une”, no dia 10 de junho de 2015, o grupo decidiu prolongar o projeto, estando agora a preparar a representação do “Auto da Barca do Inferno” que terá lugar no dia 10 de junho de 2016.



## PROMOVENDO O BOM USO DA LÍNGUA PORTUGUESA

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) participam, no presente ano letivo, pela primeira vez, nas IV Olimpíadas da Língua Portuguesa, uma iniciativa promovida pelo Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, pela Direção-Geral da Educação (DGE), Plano Nacional de Leitura (PNL), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e pela Escola Secundária de Camões (ES Camões) a que se associou também a DGAE e as Embaixadas de Portugal nos países da CPLP.

Com esta atividade pretende-se, entre outros objetivos, contribuir para o desenvolvimento de uma atitude crítica de toda a comunidade educativa, face ao bom uso do Português padrão.

## LER E ESCREVER EM LÍNGUA PORTUGUESA

No presente ano, a Direção-Geral da Administração Escolar/Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DGAE/DSEEPE) associou-se ao PNL para implementar iniciativas que incidem no desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, alargando, assim, o público-alvo destes projetos aos alunos da rede de Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), já que um dos objetivos desta Direção de Serviços se prende com a difusão da Língua Portuguesa.



## FICHA TÉCNICA

**PROPRIETÁRIO** Direção Geral de Administração Escolar/DGAE | **MORADA** Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

**DIRETORA** Maria Luísa Oliveira | **SUBDIRETORA** Suzana Maximiano | **SEDE DE REDAÇÃO** DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

**EDITORIA EXECUTIVA** Diretora de Serviços da DSEEPE Paula Teixeira | **EDITORAS** Maria Manuela Lima, Maria do Rosario Campos Forte

**PAGINAÇÃO** Susana Duarte | **COLABORADORES** Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) | **PERIODICIDADE** Trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

### AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores e alunos das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

À Diretora do Colégio São Francisco de Assis Luanda-Sul, Dra. Helena Teixeira Duarte e à Dra. Ana Cristina Costa pelo empenho manifestado para que a Mamuíla fosse capa desta edição.